



➔15/abril/2020. Morre aos 94 anos o escritor mineiro Rubem Fonseca. Um dos maiores nomes da Literatura Contemporânea. AQUI FICA NOSSO RESPEITO E HOMENAGEM A ESTE CORAJOSO ESCRITOR QUE MUITO DENUNCIOU AS ARBITRARIEDADES DOS GOVERNOS BRASILEIROS.

➔ATIVIDADE ➔ Leia o conto e faça as questões que seguem.

Passeio noturno – parte I

Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa-de-cabeceira, disse, sem tirar os olhos das cartas, você está com um ar cansado. Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrifônica do quarto do meu filho. Você não vai largar essa mala?, perguntou minha mulher, tira essa roupa, bebe um uísquinho, você precisa aprender a relaxar.

Fui para a biblioteca, o lugar da casa onde gostava de ficar isolado e como sempre não fiz nada. Abri o volume de pesquisas sobre a mesa, não via as letras e números, eu esperava apenas. Você não para de trabalhar, aposto que os teus sócios não trabalham nem a metade e ganham a mesma coisa, entrou a minha mulher na sala com o copo na mão, já posso mandar servir o jantar?

A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos. É aquele vinho que você gosta, ela estalou a língua com prazer. Meu filho me pediu dinheiro quando estávamos no cafezinho, minha filha me pediu dinheiro na hora do licor. Minha mulher nada pediu, nós tínhamos conta bancária conjunta.

Vamos dar uma volta de carro?, convidei. Eu sabia que ela não ia, era hora da novela. Não sei que graça você acha em passear de carro todas as noites, também aquele carro custou uma fortuna, tem que ser usado, eu é que cada vez me apego menos aos bens materiais, minha mulher respondeu.

Os carros dos meninos bloqueavam a porta da garagem, impedindo que eu tirasse o meu carro. Tirei o carro dos dois, botei na rua, tirei o meu e botei na rua, coloquei os dois carros novamente na garagem, fechei a porta, essas manobras todas me deixaram levemente irritado, mas ao ver os para-choques salientes do meu carro, o reforço especial duplo de aço cromado, senti o coração bater apressado de euforia. Enfiei a chave na ignição, era um motor poderoso que gerava a sua força em silêncio, escondido no capô aerodinâmico, Saí, como sempre sem saber para onde ir, tinha que ser uma rua deserta, nesta cidade que tem mais gente do que moscas. Na Avenida Brasil, ali não podia ser, muito movimento. Cheguei numa rua mal iluminada, cheia de árvores escuras, o lugar ideal. Homem ou mulher?, realmente não fazia grande diferença, mas não aparecia ninguém em condições, comecei a ficar tenso, isso sempre acontecia, eu até gostava, o alívio era maior. Então vi a mulher, podia ser ela, ainda que mulher fosse menos emocionante, por ser mais fácil. Ela caminhava apressadamente, carregando um embrulho de papel ordinário, coisas de padaria ou quitanda, estava de saia e blusa, andava depressa, havia árvores na calçada, de vinte em vinte metros, um interessante problema a exigir uma grande dose de perícia. Apaguei as luzes do carro e acelerei. Ela só percebeu que eu ia para cima dela quando ouviu o som das borrachas dos pneus batendo no meio-fio. Pequei a mulher acima dos joelhos, bem no meio das duas pernas, um pouco mais sobre a esquerda, um golpe perfeito, ouvi o barulho do impacto partindo os dois ossos, dei uma guinada rápida para a esquerda, passei como um foguete rente a uma das árvores e deslizei com os pneus cantando, de volta para o asfalto. Motor bom, o meu, ia de zero a cem quilômetros em onze segundos. Ainda deu para ver que o corpo todo desengonçado da mulher havia ido parar, colorido de vermelho, em cima de um muro, desses baixinhos de casa de subúrbio.

Examinei o carro na garagem. Corri orgulhosamente a mão de leve pelos para-lamas, os para-choques sem marca. Poucas pessoas, no mundo inteiro, igualavam a minha habilidade no uso daquelas máquinas.

A família estava vendo televisão. Deu a sua voltinha, agora está mais calmo?, perguntou minha mulher, deitada no sofá, olhando fixamente o vídeo. Vou dormir, boa noite para todos, respondi, amanhã vou ter um dia terrível na companhia.

(Rubem Fonseca. *Feliz Ano Novo*, 1975)

01. Em relação ao título e ao primeiro parágrafo do texto, pode-se considerar como verdadeiras as seguintes questões:

- Já nas primeiras linhas observa-se um narrador assoberbado de trabalho e que indica a possibilidade de que ele pretenda continuar trabalhando em casa.
- Uma forma de indicar afastamento dos relacionamentos foi retratar os filhos coisificados, que são apresentados como “sons”.
- O título é uma ironia que mostra a fragmentação do mundo contemporâneo que atinge o indivíduo, que se percebe isolado. Está(ão) verdadeira(s) as seguintes alternativas:
a) Somente a I. b) Somente a II. c) Somente a III. d) Somente a I e III. e) I, II e III

02. Em relação ao segundo parágrafo, estão verdadeiras:

- Descreve o hábito de isolar-se na biblioteca para ler sobre sua pesquisa.
 - A expressão “como sempre” indica que fica ali na biblioteca, isolado, esperando, é um hábito que se repete.
 - O verbo “esperava” dá a primeira dica de que algo vai acontecer. Cria no leitor uma expectativa.
- a) I, II e III. b) I e II. c) II e III. d) I e III. e) Nenhuma das alternativas.

03. Em relação ao relacionamento familiar, considere:

- O serviço à francesa só é usado em situações de grande formalidade, representativo, no texto, de um relacionamento familiar formal distante e de uma situação econômica muito boa.
- O narrador indica que o casamento é recente. Mostra também que o fato dele e da mulher estarem gordos é um indicativo de acomodação.
- O texto mostra um relacionamento distante, baseado no interesse. Onde impera a falta de diálogo.
- A questão financeira entre o narrador e a esposa foi relatada com ironia.

Estão verdadeiras:

- a) I, II e III. b) I, III e IV. c) II e IV. d) I e III. e) I e IV.

04. Em relação à esposa, observe que cada referência feita a ela é acompanhada por uma fala desta personagem. Quais estão verdadeiras:

- I. Trata-se de uma mulher insuportável, interessadíssima em dinheiro, que está sempre bebendo e criticando a tudo o que o marido faz.
- II. A apresentação da fala da esposa permite que o leitor construa a sua própria imagem dessa personagem, quase como se não estivesse sendo influenciado pelo narrador – fato interessante, sendo possível por se tratar de um narrador tendencioso.
- III. Para o narrador a esposa é uma pessoa invasiva, sempre presente. Fato que contribui para aumentar a tensão que o angustia. Os parágrafos 5 e 6 não trazem as falas da mulher, fator que marca o momento em que ele se dedica a liberar-se da tensão causada, entre outros fatores, por ela.
- IV. O artifício usado pela esposa para lidar com a tensão familiar, é também uma válvula de escape: sua embriaguez.

Está(ão) correta(s):

- a) I. b) I e III. c) I, II, III e IV. d) II e IV. e) III e IV.

05. Em relação a dar uma volta de carro, a atitude do narrador no quarto parágrafo demonstra cinismo por que:

- I. Tem certeza que ela não aceitará seu convite.
- II. Sabe que ela não aceitará, pois é o horário de assistir à novela.
- III. O objetivo dessa atitude pode ser causar a impressão de inocência.
- IV. A fala da mulher questiona o passeio e a compra do carro.
- V. Há na fala da esposa um certo desdém em seu comentário. A ênfase com que dispara as críticas parece que ela desconfia de que ele não vai apenas dar uma volta de carro. Ela pode estar com ciúmes.

São verdadeiras:

- a) II e III. b) I, II, III, IV e V. c) III, IV e V. d) II, IV e V. e) II e IV.

06. A ação principal está no quinto parágrafo. Ele é iniciado por um acontecimento aparentemente irrelevante, mas que somado a outros, indica um acúmulo de tensão. São verdadeiras:

- I. Ao chegar em casa é atormentado pela esposa;
- II. Tem que aturar o barulho dos filhos;
- III. Não consegue um lugar sossegado para descansar;
- IV. O nível de tensão aumenta durante o jantar;
- V. A retirada dos carros dos filhos da garagem e sua colocação no lugar é o auge da tensão;
- VI. O item “V” pode ser entendido como se ele tivesse sido “bloqueado” pela família, tolhido, ignorado.

São verdadeiras:

- a) II e III. b) I, III, IV e V. c) I, II, III, IV e V. d) I, II, III, IV, V e VI. e) I, II e VI.

07. Ao sair o narrador encontra-se excitado, com o coração batendo disparado de euforia ao ver o carro. Em relação a este parágrafo considerar V(verdadeiro)e F (falso):

- () O motor é descrito como algo poderoso que gera sua força em silêncio – exatamente como se sente o narrador – que se encaminha, sem que ninguém perceba, para realizar seu golpe.
- () Ao sair de casa, o narrador dá várias pistas que não são condizentes com o comportamento de alguém que deseja somente passear de carro.
- () O narrador procura um lugar perfeito para fazer algo que, aparentemente, não pode ser visto pelos outros.
- () Pelas características do lugar procurado pode-se imaginar que o narrador procura um encontro sexual anônimo.

A sequência correta de cima para baixo é:

- a) F-V-F-V. b) V-F-V-F. c) V-V-F-V. d) V-V-V-V. e) V-F-V-V.

08. Em relação ao texto como um todo:

- I. Existe um narrador tenso, de vida rotineira e com desafetos, mas que justificam seu ato final.
- II. O final parece ser uma ação rotineira, usada como “*calmante*” para o narrador.
- III. O modo como o narrador se refere à sua vítima denota desprezo pela condição socioeconômica dela.
- IV. O comportamento do protagonista apresenta marcas de um indivíduo que vive em uma sociedade marcada pela valorização dos bens materiais e pela perda dos valores morais, familiares e éticos.

São verdadeiras:

- a) I, II, III e IV. b) II, III e IV. c) I, II e IV. d) I, II e III. e) III e IV.

09. Em relação ao último parágrafo:

- (3) Ao fazer a pergunta ao marido, a mulher pode estar ridicularizando o comportamento do marido – uma clara ironia.
- (5) Ao fazer a pergunta ao marido, a mulher pode estar manifestando sua desconfiança quanto aos verdadeiros propósitos da “*voltinha*” – uma clara ironia.
- (7) O fato de ignorar a pergunta da mulher torna patente a distância entre os familiares e a existência de uma tensão permanente.
- (9) A expressão “*boa noite para todos*” – e como se o narrador desse boa noite ao leitor e anunciasse que, na próxima noite, fará outra vítima, pois ficará tenso com os seus problemas.

A soma dos itens corretos é:

- a) 24. b) 21. c) 19. d) 16. e) 14.

10. (UFRGS-2008) Considere as afirmações sobre Rubem Fonseca e sua obra:

- I. Um de seus temas recorrentes é a violência no cotidiano das grandes cidades.
- II. Com o objetivo de intensificar o absurdo da vida brasileira, ele utiliza uma linguagem predominantemente metafórica.
- III. Condenados à solidão pelas grandes metrópoles, seus personagens procuram por relações profundas e duradouras.

Quais são corretas?

- a) apenas I. b) apenas II. c) apenas I e II. d) apenas II e III. e) I, II e III.

Como foi a leitura?...Pois é...este conto está dentre **“Cem Melhores Contos Brasileiros do Século”** – segundo Ítalo Moriconi e Sandra Nitrini ...Rubem ancora suas narrativas num cotidiano sem complacências, possui uma temática jornalística, onde – em muitos contos(LEIA também o conhecidíssimo “Feliz Ano Novo”) como bem disse Massaud Moisés, *“a comédia/tragédia da vida guarda uma gratuidade ácida, os imprevistos sucedem a cada passo; e numa linguagem concisa, cortante, numa rapidez de perder o fôlego.”*

➔Rubem Fonseca é um autor que “aparece” muito em PROVAS BRASILEIRAS➔CUIDADO➔ENEM

Boa atividade!!!!

As leituras são aliadas desse período difícil, porque nos fazem "viajar", refletir e ajudam o tempo a passar mais depressa.

OBSERVAÇÃO: NO RETORNO ÀS AULAS, A ATIVIDADE SERÁ TRABALHADA E SUAS DÚVIDAS SERÃO ESCLARECIDAS. PROCUREM COPIAR E FAZER AS ATIVIDADES. **SE ACHAR MAIS FÁCIL – SEM SAIR DE CASA – IMPRIMA AS ATIVIDADES ENVIADAS.**

FIQUEM EM CASA, GURIZADA!!!! MANTENHAM-SE CONECTADOS NO MUNDO. LEIAM! BUSQUEM ESCLARECIMENTO!

FIQUEM BEM,

UM ABRAÇO,

Profª.Luciane Ribas de Andrade e Profª.Mirela Almeida.